



Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Genebra

## **FÓRUM GLOBAL SOBRE REFUGIADOS**

Declaração do Sr. Antônio José Barreto de Araújo Jr., Subchefe de Articulação e Monitoramento, Casa Civil, Presidência da República do Brasil

- VERSÃO EM PORTUGUÊS -

Senhor Presidente,

Há quase um ano assumiu a presidência do Brasil um governo de perfil liberal, que tem como um de seus principais eixos de atuação a defesa da liberdade.

O Brasil e o povo brasileiro não deixam de lado uma característica marcante e histórica: a solidariedade e o acolhimento àqueles que vêm de fora. A somatória da solidariedade do povo brasileiro e um governo fraterno nos traz até aqui para falar, principalmente, da Operação Acolhida.

Desde o início da Operação, passaram pela fronteira brasileira mais de 524 mil venezuelanos, dos quais mais de 220 mil permanecem no país. Eles são documentados, abrigados, imunizados e estão sendo deslocados para cidades nas quais possuem oferta de emprego ou para reencontrar membros de suas famílias.

O futuro, infelizmente, não se mostra promissor. Se mantidas as atuais projeções, a crise, causada por um regime político que não deve servir de exemplo para o mundo, deve aumentar os já expressivos números do maior êxodo da América Latina.

O governo do Brasil, com o apoio de Organismos Internacionais, montou infraestrutura de ponta e mundialmente reconhecida para recebê-los. Essas pessoas muito sofreram em seu país natal, enfrentaram uma grande jornada até chegar a terras brasileiras e merecem ser tratados digna e

respeitosamente; por isso iremos manter a política de acolhimento, assistência e inclusão de refugiados e migrantes venezuelanos.

Mas uma operação de grande porte demanda amplos recursos. Estamos mudando nosso modelo de financiamento para aprofundar o engajamento de diversos setores da sociedade na resposta aos movimentos de refugiados e migrantes venezuelanos. Também nos comprometemos a envidar esforços para ampliar a interiorização de venezuelanos, assim como continuar a explorar modalidades de reassentamento utilizando patrocínio comunitário, com vistas a lançar iniciativa em caráter piloto ao longo de 2020.

Em 2019, mais de 21 mil venezuelanos tiveram sua condição de refugiado reconhecida em um julgamento histórico e inédito no Brasil, possibilitado pela utilização de ferramentas de inteligência artificial, inteligência de sistemas e eficiente cruzamento de dados.

E pretendemos fazer muito mais pelos venezuelanos e por outras comunidades afetadas por situações de conflitos ou crises. Manteremos a política de concessão de vistos humanitários em favor de pessoas afetadas pelo conflito na Síria, enquanto perdurar o conflito armado, bem como avaliamos a possibilidade de expandir a política para outras situações.

O Brasil continuará a explorar medidas para oferecer vias de regularização migratória para pessoas não elegíveis como refugiados, em particular por meio da emissão de visto temporário de acolhida humanitária e da concessão da autorização de residência com o fim de atender a política migratória nacional. Fica ainda garantido o visto e a residência humanitária para haitianos até o final de 2020, bem como da concessão de autorização de residência para senegaleses que já estão no Brasil.

O governo do presidente Jair Bolsonaro é um governo fraterno, humano e responsável. Não temos a pretensão de nos tornarmos exemplo para o mundo, mas de fazer o que é certo.

Nosso país foi construído por imigrantes de muitos países que hoje estão aqui representados, e entendemos ser nosso dever acolher e oferecer melhores condições de vida para aqueles que precisam abandonar seu país em decorrência de conflitos sociais, políticos ou humanitários.

Por fim, convido os senhores a conhecer o extraordinário trabalho desenvolvido no âmbito da Operação Acolhida para compartilharmos a experiência brasileira na resposta ao fluxo migratório de venezuelanos, que afeta toda a América Latina.

Obrigado.



Permanent Mission of Brazil to the United Nations in Geneva

## **GLOBAL REFUGEE FORUM**

Statement delivered by Mr. Antônio José Barreto de Araújo Jr., Head of Coordination and Monitoring, Chief of Staff Office, Presidency of the Republic of Brazil

- ENGLISH VERSION-

Mister President,

Almost a year ago, a liberal-oriented Administration took office in Brazil and established the defense of freedom as one of its main pillars.

Brazil and its people have not forgone a historical striking feature of our country: our solidarity and hospitality towards those who come from abroad. The combination of a generous people and a fraternal government have led us here to speak, mainly, about our Operation Welcome.

Since the beginning of the Operation, more than 524 thousand Venezuelans have crossed our border and more than 220 thousand have stayed in our country. They have access to documentation, shelter and immunization and are currently being voluntarily relocated to cities where they have job offers or they can reunite with their families.

The future, unfortunately, does not look promising. According to the current projections, the crisis, caused by a political regime that is far from an example to the world, will lead to even larger numbers than the current ones, which already amount to the largest exodus in the history of Latin America.

The Brazilian government, with the support of international organizations, has put in place a widely acknowledged state of the art infrastructure to receive Venezuelans. They have suffered in their home country, they have endured a long journey to reach Brazilian territory and they deserve

to be treated with dignity and respect. This is why we are maintaining our policy of admission, assistance and inclusion of Venezuelan refugees and migrants.

However, an operation of such magnitude requires extensive resources. We are changing our financing model with a view to deepening the engagement of various sectors of society in the response to the movements of Venezuelan refugees and migrants. We commit to making further efforts to enhance the internal relocation of Venezuelans, as well as to continuing to explore resettlement modalities using community sponsorship, with a view to launching a pilot initiative during 2020.

In 2019, more than 21 thousand Venezuelans were recognized as refugees through an unprecedented and ground-breaking decision, which was possible thanks to the use of tools of artificial and systems intelligence, as well as of efficient data cross-checking.

We plan to do much more for Venezuelans and other communities affected by conflict or crises. We will maintain our humanitarian visa policy in benefit of persons affected by the conflict in Syria, for as long as the conflict continues, and we will consider expanding such policy to other situations.

Brazil will continue to explore measures to provide migratory regularization means to persons who are not eligible as refugees, in particular through the concession of temporary humanitarian admission visas and authorizations of residence in line with the national migratory policy. We will continue to grant humanitarian visas and residence to Haitian nationals until the end of 2020, as well as authorizations of residence to Senegalese citizens who are already living in Brazil.

The government of President Jair Bolsonaro is a fraternal, humane and responsible government. We do not aspire to being an example to the world, but rather to doing what is right.

Our country was built by migrants from many countries that are represented here today. We take it as our duty to welcome and offer better living conditions to those who need to leave their countries due to persecution, conflicts and crises.

Finally, I invite you all to get to know the extraordinary work carried out by the Operation Welcome, as we share the Brazilian experience in the response to the movements of Venezuelans affecting Latin America.

Thank you.